

Política

CONSTITUINTE

Disposto a trabalhar para mudar os pontos de que discorda no projeto de Constituição, o presidente Sarney partiu para o ataque. O deputado Ulysses Guimarães não gostou e respondeu duro. Mais tarde, Sarney explicou: foi apenas "uma crítica construtiva".

Sarney ataca. Ulysses responde irritado.

O clima esquentou, ontem, entre o presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães. No seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", Sarney criticou os "quatro pecados capitais" do projeto de Constituição: a jornada de trabalho de seis horas, a anistia aos pequenos empresários e produtores rurais, a aposentadoria pelo pico de salários no serviço público e a exigência de mandado judicial para efetuar prisões. Indignado, Ulysses respondeu. E foi curto e grosso: "Se a Constituinte tivesse feito só a descentralização das verbas da União para os Estados e municípios, estava ótimo e pt. saudações. E essas saudações eu faço questão de mandar para várias pessoas".

Bastante duro, Ulysses disse que se a nova Carta tivesse "apenas aprovado a distribuição de renda já seria excelente, porque estaria beneficiando a população que mora nos municípios e não aqueles que estão no Distrito Federal, no Palácio do Planalto, ou mesmo ocupando a mesa que foi de Getúlio Vargas, onde está o presidente da República, a resolver problemas". Diante dessa resposta, o presidente divulgou nota afirmando que havia feito apenas uma "avaliação construtiva" e que Ulysses tinha sido "vítima de uma cilada" ao comentar seu pronunciamento sem tê-lo ouvido.

Em seu *Conversa ao Pé do Rádio* Sarney disse que, embora algumas inovações sejam movidas por "interesses generosos" a futura Constituição não pode ser um texto fragmentado, nem conter "fantasias ou ilusões". Mesmo reconhecendo que o texto possui avanços, disse que a Constituinte, em alguns pontos, regrediu ou foi movida por interesses políticos. "É muito fácil atirar com pólvora alheia", comentou, afirmando que os pontos que combate no projeto poderão trazer prejuízos de mais de um trilhão de cruzados à Nação.

E, um por um, apontou os pecados da Constituinte: Jornada de seis horas: "Esse assunto é de competência dos sindicatos, nos acordos coletivos. A empresa que pode reduzir, reduzir; a que tiver de aumentar no interesse da empresa e dos trabalhadores, aumenta".

Anistia aos pequenos empresários e produtores rurais: "É simpático anistiar devedores em dificuldades mas o povo brasileiro sabe que quem paga a conta é ele", disse, calculando um prejuízo de Cz\$ 377 bilhões com a medida (80% dos quais aos bancos oficiais).

A aposentadoria pelo pico de salários no serviço público também foi citada como geradora de despesas para o Estado. Sobre a exigência de mandado judicial para efetuar prisões, o presidente disse que é uma medida que vai "comprometer os instrumentos de defesa da própria sociedade contra a delinquência e a contravenção".

A defesa dos pontos criticados por Sarney foi feita pelo líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro. "A questão da aposentadoria ficou muito bem votada" e o PMDB "não está disposto a voltar atrás nessa questão", disse. Já a prisão só com flagrante ou mandado judicial "segue as tendências das modernas democracias". Quanto à anistia, disse que "a questão está em aberto, mas acredito que a emenda do deputado Roberto Freire reduziu a anistia a um bom tamanho".

Apesar da certeza de Ibsen Pinheiro de que esses pontos estão garantidos, o Planalto já tem sua estratégia montada para derubá-los nos segundo turno de votação, a partir do dia 25. A idéia é concentrar os temas de interesse do governo para votação numa mesma semana, facilitando a convocação do maior número possível de constituintes, segundo revelou o deputado Ubiratan Aguiar (PMDB-CE).

Cabral aceita emenda que corta restrição às multinacionais

O relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral, acolheu o pedido das multinacionais e deu parecer favorável às emendas que pediam que o poder público desse preferências às empresas brasileiras na aquisição de bens e serviços, sem, entretanto, expressar qual a origem do seu capital. O parecer do relator foi dado ao lado do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que no último final de semana recebeu uma visita dos representantes das empresas multinacionais.

Segundo o parágrafo 2º do artigo 177, aprovado em primeiro

O governo não achou graça nesta manchete do jornal humorístico *Planeta Diário*: "Depois da China Sarney irá à merda". Segunda-feira a Procuradoria Geral da República vai abrir um processo por injúria com base na Lei de Imprensa.

O assunto foi discutido, ontem, por telefone, entre o secretário-geral do Ministério da Justiça, José Fernando Eichenberg, e o ministro Paulo Brossard, que está em Porto Alegre. Segunda-feira, com o retorno de Brossard, o caso

O presidente José Sarney deve chegar a São Paulo, hoje, por volta de 16h30 para presidir a solenidade de reabertura do Teatro Municipal.

turno "na aquisição de bens e serviços, o poder público dará tratamento preferencial à empresa brasileira de capital nacional". A emenda colhida concede igualdade de condições para todos os produtos gerados no Brasil por empresas brasileiras, não importando a origem do seu capital. As emendas propõem a supressão da expressão "de capital nacional".

O deputado Ulysses Guimarães ressaltou que já foram apreciadas cerca de 900 emendas, restando outras 900 para receber o parecer.

O presidente da Constituinte

O governo vai processar o "Planeta Diário"

será analisado com o procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, que deverá invocar o artigo 22 da Lei de Imprensa, que prevê pena de detenção de um mês a um ano.

O jornal não será apreendido; a notícia só chegou ao Ministério da Justiça no final da tarde de ontem, embora o *Planeta* esteja circulando no Rio desde quinta-feira. "Trata-se de um jornal de baixo nível, sem expressão, que não honra inclusive a própria imprensa brasileira. O governo não

O presidente chega hoje a São Paulo

Segundo o comunicado oficial expedido pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República, o presidente pernolita em São Paulo



Ulysses: "PT Saudações".



Cabral: 900 emendas.

foi categórico ao afirmar que não vai aceitar fusão de emendas nesta segunda fase dos trabalhos. Anunciou ainda que para as emendas de contradição, erro ou omissão, promoverá votação simbólica. Para as de supressão, será realizada a tradicional votação eletrônica, e a sua aprovação só se dará com 280 votos favoráveis.

Ulysses marcou ainda para a próxima quarta-feira a reunião de lideranças para que se iniciem as negociações sobre os pontos polêmicos.

Todo o título que trata da ordem econômica e financeira foi

concluído pelos relatores e não houve qualquer alteração em relação à definição de empresa nacional, como desejava o governo. No capítulo que trata da reforma agrária, Bernardo Cabral também deu parecer contrário a todas as emendas que desejavam tornar susceptível de desapropriação a propriedade produtiva. "Tudo que foi fruto de acordo de lideranças no primeiro turno eu darei parecer contrário", insistiu Cabral, adiantando que o seu voto em plenário poderá ser modificado, caso ele tenha nova compreensão da matéria.

pode deixar de reagir a esta injúria", explicou o secretário.

Na verdade, o nome Sarney aparece apenas na manchete do *Planeta*. O texto fala de um presidente José Trindade, que "pretendeu com seu último passeio dar uma resposta àqueles que o acusavam de não ser presidente nem aqui nem na China. Com a próxima viagem, aparentemente, José Trindade pretende responder àqueles que lançam contra sua figura acusações mais pesadas e de

baixo calão (...). O texto diz ainda que José Trindade voltou da China disposto a construir a "grande muralha Norte-Sul".

Em outra "notícia" o *Planeta Diário* diz que "o presidente muambeiro José Sarney (PQP-MA) trouxe, na sua última viagem, um casal de israelenses autêntico, na caixa, sem uso, e levou-os numa sacola para vender no banheiro de uma repartição pública na hora do expediente, porque na hora do almoço as pessoas estavam ocupadas (...)"

no Palácio dos Bandeirantes, retornando a Brasília às 9h15 de amanhã. Apesar de a programação divulgada dar como certa a volta

do presidente no domingo, a cidade de Campos do Jordão se prepara para recebê-lo e à sua comitiva no mesmo dia, para o Festival de Inverno.